

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TERMO VALORES NAS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA CIVIL

SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS A LA EXPRESIÓN VALORES EN LAS REPRESENTACIONES DE LOS ESTUDIANTES DE INGENIERÍA CIVIL

THE MEANINGS ATTRIBUTED TO THE VALUE ENTRY INSIDE THE REPRESENTATIONS OF CIVIL ENGINEERING STUDENTS

Marinalva Lopes Ribeiro¹

<https://orcid.org/0000-0002-9197-1341>

Yuri Hamayano Lopes Ribeiro²

<https://orcid.org/0000-0003-2471-5417>

Marcus Solon Sá de Oliveira³

<https://orcid.org/0000-0002-6744-5720>

Resumo:

A experiência axiológica de atribuir valor a tudo que nos cerca é tipicamente humana. Todavia nos vemos em uma sociedade apartada dos valores essenciais, o que pode contribuir para a crise civilizatória em que nos encontramos. No entanto, cabe à educação superior possibilitar que os futuros profissionais desenvolvam valores humanísticos, tendo em vista envidar esforços para o desenvolvimento da cidadania e a transformação dessa realidade. Este estudo, pautado na Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici, em sua versão estruturalista, apresenta resultados de uma pesquisa de delineamento qualitativo. Nessa investigação buscou-se analisar os sentidos e a estrutura das representações de estudantes sobre a formação de valores na prática pedagógica de professores do Curso de Engenharia Civil de uma universidade pública baiana. Os dados foram produzidos em 2021 mediante a Técnica Associação Livre de Palavras, a partir do termo indutor: “a formação de valores na prática pedagógica de professores do Curso de Engenharia Civil”. Contamos com a colaboração de 184 estudantes do referido curso. Os resultados apontam que os sentidos atribuídos pelos graduandos são estruturados em um possível Núcleo

¹ Pós-doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Doutora pela Université de Sherbrooke, Canadá; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Contato: marinalva_biodanza@hotmail.com

² Doutor e Mestre em Física pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Feira de Santana. Contato: yuriribeiro@ifba.edu.br

³ Graduado em Engenharia Civil e licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Contato: solonengenharia@yahoo.com.br

Como referenciar este artigo:

RIBEIRO, Marinalva Lopes; RIBEIRO, Yuri Hamayano Lopes; OLIVEIRA, Marcus Solon Sá de. Sentidos atribuídos ao termo valores nas representações de estudantes de Engenharia Civil.

Revista Pedagógica, Chapecó, v. 26, p. 1-19, 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v26i1.7559>

Central (NC), qual seja: *respeito, ética, empatia e comprometimento*, em torno do qual se associam outros elementos considerados de contraste e periféricos que apresentam muitos sentidos divergentes do NC.

Palavras-chave: Formação de Valores. Pedagogia Universitária. Representações Sociais.

Resumen:

La experiencia axiológica de dar valor a todo lo que nos rodea es típicamente humana. Sin embargo, nos encontramos en una sociedad apartada de los valores esenciales, lo que puede contribuir a la crisis civilizatoria en la que nos encontramos. Sin embargo, corresponde a la educación superior capacitar a los futuros profesionales para que desarrollen valores humanísticos, teniendo en cuenta realizar esfuerzos que ayuden a desarrollar la ciudadanía y transformar esta realidad. Este estudio, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales desarrollada por Moscovici, en su versión estructuralista, presenta los resultados de una investigación de tipo cualitativa. En esta investigación, se buscó analizar los significados y la estructura de las representaciones de los estudiantes sobre la formación de valores en la práctica pedagógica de los profesores del Curso de Ingeniería Civil de una universidad pública de Bahía (Brasil) Los datos fueron recolectados en 2021 a través de la Técnica de Asociación Libre de Palabras, a partir del término inductor: “la formación de valores en la práctica pedagógica de los docentes del Curso de Ingeniería Civil”. Contamos con la colaboración de 184 alumnos del mencionado curso. Los resultados indican que los significados atribuidos por los estudiantes se estructuran en un posible Núcleo Central (NC) los cuales son: respeto, ética, empatía y compromiso, en torno a los cuales se asocian otros elementos considerados como contrastantes y periféricos, que presentan significados muy diversos desde el NC.

Palabras clave: Formación de Valores. Pedagogía Universitaria. Representaciones Sociales.

Abstract:

The axiological experience of assigning a value to everything around us is a typical human task. However, we find ourselves in a society disconnected from essential values, which may account for the civilizational crisis in which we find ourselves. Nevertheless, it is up to higher education to enable future professionals to develop humanistic values, intending to make efforts to promote citizenship and transform this reality. This study, based on the structuralist version of the Theory of Social Representations theorized by Moscovici, presents the results of a qualitative research study. In this investigation, we sought to analyze the meanings and structure of the representations of students on the formation of values in the pedagogical practice of professors of the Civil Engineering Course in a public university in Bahia state (Brazil). The data was collected in 2021 through the Free Association Technique, inducted by the following term: the formation of values in the pedagogical practice of professors in the Civil Engineering Course. The sample space has counted 184 students in that course. The results indicate that the meanings attributed by the undergraduates are structured in a possible Central Nucleus (CN), namely respect, ethics, empathy, and commitment. There are other elements around CN that are considered to be contrasting, peripheral, and present many divergent meanings from the CN.

Keywords: Construction of Values. University Pedagogy. Social Representations.

INTRODUÇÃO

O termo valor apresenta diferentes sentidos, por exemplo: aquilo que é bom, útil e positivo; prescrição de como algo deva ser realizado; tudo aquilo que traz a felicidade aos homens; valor de uso ou de troca; aquilo que possa ser objeto de preferência ou escolha; coragem, bravura, caráter positivo do homem (Abbagnano, 2007; Japiassú; Marcondes, 2006).

Diante dessa multiplicidade de sentidos, concordamos com Ribeiro; Oliveira (2021, p. 606) quando afirmam que “a condição de avaliar pressupõe não ser indiferente nem passivo perante os elementos com os quais a pessoa se defronta, mas intervir para aceitar, rejeitar ou transformar”.

Não raro, observamos no mundo atual o desenvolvimento de valores como o individualismo, a competição, a busca pelo isolamento, pelo imediatismo, bem como a perda de alguns valores sociais. Nesse cenário, há que se ter uma capacidade crítica diante dos fatos econômicos, sociais, culturais e políticos que ocorrem na realidade para avaliar e posicionar-se de forma favorável ou contrária. Então, poder-se-á interferir nessa realidade como cidadãos de direitos. Como diz Freire (1969), não há educação neutra; ela forma os indivíduos para se adaptarem ao mundo ou para transformá-lo. Para que esse ato de transformação ocorra, é preciso que estejamos abertos e preparados para a ação mediante a reflexão, visto que somos seres da práxis.

Nessa linha de raciocínio, Rodrigues (1991, p. 353) define valores como “categorias gerais dotadas também de componentes cognitivos, afetivos e predisponentes de comportamento”. Desse modo, não podemos ser indiferentes aos valores postos e impostos por nossa sociedade atual. Cabe-nos refletir sobre eles, bom como nos posicionar a fim de tomá-los ou não como guias para nossas condutas.

Pesquisa realizada em Portugal, mediante a análise de currículos e das práticas pedagógicas dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e Engenharia Mecânica do país, Dias, Diana *et al.* (2018) mostram a tendência para a conjugação de conhecimentos e competências, par a par de valores e atitudes sociais, cívicas e éticas. Os autores consideram a existência da primazia dos conhecimentos e competências técnico-

científicas de modo que, também nesse país, o desenvolvimento cognitivo do estudante seja mais valorizado do que a formação de valores humanos.

Goergen (2005, p. 14) entende que a universidade é condicionada pelos contextos, devendo responder às exigências e urgências do real. Todavia, continua o autor, é necessário que essa instituição se mantenha “livre e aberta para intencionalizar suas ações de acordo com sua pertinência ética e social [...] Parece ainda possível propor a dignidade humana como um ponto de referência axiológico que merece respeito e convergência prática também para as atividades acadêmicas”. Com efeito, Freire (2011) e Zabalza (2000) afiançam que valores como amor, diálogo, confiança, criticidade, curiosidade, estética, exemplo, ética, empatia, esperança, fé, humildade, liberdade, responsabilidade, respeito, solidariedade, tolerância, entre outros, podem “ser aprendidos, melhorados, alterados, incorporados outros novos e, portanto, devem ser ensinados” (Zabalza, 2000, p. 94).

Nessa linha de raciocínio, Trillo (2000) defende a formação de valores, a satisfação com o dever cumprido e o sentimento de respeito em três âmbitos, sendo: exigir dos outros o respeito devido, respeitar aos outros e respeitar-se a si mesmo em forma de respeito à sua própria dignidade.

Concordando com os autores referidos, torna-se pertinente que a universidade promova a formação de valores voltados à dignidade humana, mediante uma prática educativa direcionada à construção de conhecimentos curriculares conceituais, procedimentais e atitudinais, voltados para a promoção do bem-estar humano. Essa prática educativa é aqui entendida tal como a concebe Postic (1990, p. 12), ou seja: “O conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o educador e aqueles que educa para atingir objetivos educativos, numa dada estrutura institucional”.

Ante a possibilidade de os valores conduzirem os comportamentos dos indivíduos e serem ensinados na sala de aula universitária nos perguntamos: quais seriam os valores que estão na base da relação educativa dos docentes de Engenharia Civil de uma universidade pública do Estado da Bahia, tendo em vista que o curso está voltado para a formação de engenheiros? Estes, por sua vez, vão atuar no mundo do trabalho de uma sociedade que tem passado por muitos conflitos relativos aos valores humanos, como aqueles aos quais nos referimos anteriormente. No caso específico da Engenharia, acrescentam-se ainda a competição desleal e o uso de artifícios enganosos para que se

possa auferir grandes lucros sem contrapartidas sociais para a coletividade, entre outros problemas.

Para responder ao questionamento delineado, a pesquisa aqui compartilhada teve como objetivo *analisar os sentidos e a estrutura das representações de estudantes sobre a formação de valores na prática pedagógica de professores do Curso de Engenharia Civil.*

O trabalho foi estruturado em cinco partes, sendo: na introdução, traçamos algumas características da sociedade atual, argumentamos sobre a importância da formação dos valores na prática educativa de professores da educação superior e delineamos o objetivo da pesquisa; na sequência, apresentamos a Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Moscovici (1978), entendida como a base teórica e metodológica do estudo, em sua versão estrutural, criada por Jean-Claude Abric (1997); em seguida, exibimos alguns detalhes do percurso metodológico; os diferentes sentidos sobre valores são mostrados em um quadro de quatro casas, a partir do qual examinamos as expressões evocadas pelos estudantes colaboradores; por fim, apresentamos as considerações finais.

1. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O psicólogo social romeno Serge Moscovici, na obra *La psychanalyse, son image et son publique*, datada de 1961, faz uma releitura de Émile Durkheim sobre o conceito de representações coletivas, dando início à Teoria das Representações Sociais (TRS).

Diferentemente de Durkheim, Moscovici considera a vida cotidiana e suas múltiplas complexidades mostrando, inclusive, que o cotidiano “é dinâmico e se move intensamente entre as duas categorias fundamentais de tempo e espaço” (Castro, 2011, p. 6).

Ademais, a Teoria das Representações Sociais (TRS) situa-se como “psicologia social sociológica, tendo em vista que o foco são as redes e relações sociais nelas próprias”; de tal modo tem como objeto o estudo do acontecimento social identificando-o e conhecendo-o naquele espaço social onde acontece.

Dessa maneira, Moscovici valoriza o saber social, tendo em vista que o “saber prático com o qual os grupos humanos constituem a realidade e com ela convivem”

(Castro, 2011, p. 7). Tal saber organiza o modo de viver das pessoas, isto é, esse saber adquire dimensão de realidade.

Atualmente, há um reconhecimento por parte da comunidade científica da TRS, definida por Jodelet (2001, p. 71) como “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo uma intenção prática e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Percebe-se que não há neutralidade na interação com a realidade e os objetos sociais inseridos. O sujeito é ativo ao interagir, ao apropriar-se do conjunto na construção das representações sociais. É o que afiança Jodelet (2001) quando afirma que o ato de representar envolve um agir ativo de construir e reconstruir o pensamento do sujeito, de cunho referencial; assim sendo, as representações sempre partem de alguém sobre algum objeto de natureza imaginativa, construtiva, autônoma e social. Para Moscovici (1978, p. 76), “[...] qualificar uma representação de social equivale a optar pela hipótese de que ela é produzida, engendrada, coletivamente”.

Entre as principais abordagens de estudo das representações encontram-se as seguintes: a que focaliza a construção da representação, estudada por Doise; a que estabelece relações entre representações e as práticas, pensamento e afetividade, estudada por Jodelet; e aquela que propõe um olhar estrutural a respeito dos conteúdos semânticos, estudada por Abric.

Esta última abordagem foi a escolhida para este estudo. Enquanto Lima e Souza (2020) realizaram uma pesquisa com base na abordagem estrutural, comparando o Núcleo Central das representações de dois grupos de estudantes das licenciaturas em Física e em Matemática sobre o Ensino Médio, nós nos dispusemos a conhecer e analisar os sentidos atribuídos por estudantes de Engenharia Civil à *formação de valores na prática pedagógica* de professores do Curso de Engenharia Civil. Desse modo, buscamos o núcleo central de tal representação, contudo, sem a preocupação de comparar as representações dos diferentes grupos que participaram do estudo.

Segundo Abric (1997, p. 19), “a representação é constituída de um conjunto de informações, crenças, opiniões e atitudes a propósito de um dado objeto”. Esse conjunto de elementos de uma representação é estruturado, organizado e estabelece entre eles relações que determinam sua significação e o lugar que ocupam no sistema

representacional, de modo a exigir uma metodologia específica de produção e de análise de dados (ABRIC, 1997).

A partir dessa compreensão, Abric (1997, p. 19-21) formula a hipótese do núcleo central (NC), qual seja:

toda representação é organizada em torno de um núcleo central, constituído de um ou de alguns elementos que dão à representação sua significação [...] Esse núcleo central é o elemento fundamental da representação porque é ele que determina a significação e a organização da representação.

Ao ser utilizada no campo da educação, a TRS nos permite identificar e compreender os saberes interiorizados, a visão de mundo, as crenças e valores construídos pelos sujeitos. Nesta pesquisa, buscamos conhecer o pensamento social de um grupo de estudantes do Curso de Engenharia Civil sobre o objeto, no espaço da universidade, ou seja: valores que estão na base da relação educativa dos seus docentes, de modo a evidenciar a multiplicidade e a pluralidade de sentidos trazidos para tal objeto, como eles se estruturam e se organizam; espera-se, pois, que esses saberes adquiriram uma dimensão de realidade e possam orientar o comportamento dos colaboradores.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa apresenta delineamento qualitativo, vez que nos aproximamos da compreensão de aspectos subjetivos dos sujeitos colaboradores em suas relações com os professores. Nesse contexto, conforme explica Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa trabalha com o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Apoiando-nos na hipótese do Núcleo Central formulada por Abric (1997), o estudo usou um dispositivo associativo na produção dos dados, qual seja, a Técnica Associação Livre de Palavras (TALP), tendo em vista que ela propiciou aos estudantes colaboradores a possibilidade de emitirem expressões espontâneas e menos controladas sobre o objeto investigado.

Para estimular os estudantes, usamos o termo indutor “*formação de valores na prática pedagógica de professores do Curso de Engenharia*”. Os sujeitos foram solicitados a escrever quatro palavras, expressões ou adjetivos que lhes viessem à memória ao ouvirem o termo indutor anteriormente referido.

Como evidencia Abric (1997, p. 66), “[...] o caráter espontâneo e menos controlado e a dimensão projetiva de tal proposta permitem acessar, de modo mais fácil e rápido, os dados que constituem os elementos semânticos do termo ou objeto estudado”.

Destacamos que a produção de dados se deu por meio do *link* no *Google Forms* enviado para os estudantes colaboradores, os quais responderam a um questionário que solicitava informações sobre o perfil deles e sobre o objeto da pesquisa, a partir da seguinte pergunta: “Escreva quatro palavras ou expressões que venham a sua mente quando escuta a seguinte expressão: Em quais valores tem se pautado a prática pedagógica dos professores de Engenharia Civil?”

Do total de 419 estudantes matriculados no Curso de Engenharia Civil da universidade pública baiana pesquisada, no período da produção de dados, contamos com a participação de 184 estudantes, ou seja, em torno de 44% do total de graduandos matriculados, distribuídos da seguinte forma: 16 do 2º semestre, 10 do 3º semestre, 22 do 4º semestre, 11 do 5º semestre, 33 do 6º semestre, 27 do 7º semestre, 33 do 8º semestre, 23 do 9º e 9 do 10º semestre.

Esta participação aproximou-se de 50% da totalidade dos estudantes matriculados no curso devido à colaboração dos professores e aos próprios graduandos que expressaram o desejo de participar da pesquisa de forma espontânea. Tivemos a colaboração de 60,32% dos estudantes do 4º, 6º, 7º, 8º e 9º semestres do referido curso; isto nos faz inferir que grande parte dos colaboradores tem experiência com a vida acadêmica. Assim sendo, construíram representações sociais nas conversações entre eles sobre a prática docente dos professores e os valores ensinados nesse ambiente.

Dos 184 estudantes colaboradores da pesquisa, 126 (68,48%) identificaram-se como homens e 58 (31,52%) como mulheres. Essa proporção confirma que a engenharia tem sido uma área prioritariamente masculina; entretanto, a participação feminina tem aumentado nos últimos anos. Apesar desse avanço, Alvarenga (2022), fundamentado em levantamento da consultoria IDados, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de

domicílio do IBGE, assim afirma: “As mulheres ganham cerca de 20% menos do que os homens no Brasil e a diferença salarial entre os gêneros segue neste patamar elevado mesmo quando se comparam trabalhadores do mesmo perfil de escolaridade e idade e na mesma categoria de ocupação”.

Tivemos todos os cuidados éticos em relação à pesquisa com seres humanos. Nesse sentido, os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e tiveram a garantia de sigilo sobre suas identidades; eles foram informados de que teriam acesso aos resultados da pesquisa por meio dos seus *e-mails*.

Para a organização dos dados produzidos, recorremos a algumas Medidas de Síntese, também conhecidas por Medidas Descritivas ou Estatísticas, isto é, o cálculo de medianas a partir de uma tabela de frequências.

Após a produção dos dados, quantificamos todas as palavras e as listamos em ordem alfabética. Contamos quantas vezes as palavras foram apresentadas, efetuamos o cálculo da mediana das frequências e a mediana da ordem média de evocação dos termos.

O dicionário, composto de 669 palavras e expressões com os termos e as expressões evocadas pelos colaboradores foi estruturado seguindo o arranjo das respostas aos estímulos indutores pré-estabelecidos no projeto da pesquisa. As respostas foram agrupadas à sua expressão mais próxima, de acordo com a similaridade semântica. Juntamos verbos, adjetivos, substantivos que apresentavam o mesmo radical, por exemplo: ensino/ensinar; exigir/exigência.

Fizemos, inicialmente, o lançamento das evocações apreendidas pela TALP com o auxílio do *Software Excel*; realizamos a primeira soma e a consolidação desses dados em conjunto. Na sequência, extraímos do total das 669 palavras evocadas as 38 palavras que obtiveram frequência igual ou superior a 5, tendo em vista o volume do dicionário.

Em seguida, calculamos a mediana das frequências cujo resultado foi 11,50. Para efetuar o cálculo médio da frequência de evocação das palavras, somamos a frequência das evocações de cada uma e calculamos a média, dividindo esse total pela quantidade de frequência dos termos. Então, encontramos o valor de 17,43.

A partir da média de evocação de cada palavra, obtivemos a ordem média de evocações (O.M.E.) igual a 2,21. A média da frequência de cada categoria foi calculada pela

divisão do somatório de todas as ordens de evocações da palavra evocada pela frequência da palavra evocada.

Com tais resultados, elaboramos um quadro de quatro casas que será mostrado e descrito na secção seguinte.

3. OS DIFERENTES SENTIDOS ATRIBUÍDOS À FORMAÇÃO DE VALORES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No Quadro de Quatro Casas (Quadro 1), composto por quatro quadrantes, apresentamos os resultados dos diferentes sentidos atribuídos pelos colaboradores à formação de valores na prática pedagógica dos seus professores, bem como a estrutura dessas representações.

Na parte superior esquerda do quadro estão os elementos que podem constituir o núcleo central das representações; no lado superior direito, estão situados os elementos de contraste; no quadrante inferior esquerdo situam-se elementos de contraste e, por fim, no quadrante inferior direito, os elementos periféricos.

Na Quadro 1 estão contidas as 38 palavras evocadas pelos estudantes com frequência 5 até 38. No primeiro quadrante superior à esquerda, encontram-se as palavras mais frequentes e prontamente evocadas que constituem o possível Núcleo Central (NC) das representações. São elas: *respeito, ética, empatia e comprometimento*. Cabe pontuar que apresentaram OME (ordem média das evocações) menor ou igual a 2,21.

De acordo com Abric (1997, p. 21), “o NC é o elemento fundamental da representação, pois é ele que determina sua significação e organização”. Contribuindo com tal ideia, Sarubbi Júnior et al. (2013, p. 75) afirma que essas evocações

[...] foram mencionadas por maior número de sujeitos e, quando evocadas, aparecem nas primeiras posições”; elas ocupam, na estrutura da representação, [...] uma perspectiva coesa, estável e menos sensível ao contexto imediato, devido a alta consensualidade que possuem neste universo investigativo.

Quadro 1. Os traços salientes das palavras evocadas em relação a valores.

Ordem média de evocação (OME)

		OME ≤ 2,21	f	OME	OME > 2,21	f	OME
FREQUÊNCIA (f)	f > 17,43	Respeito	38	2,11	Responsabilidade	35	2,29
		Ética	34	2,21	Honestidade	23	2,22
		Empatia	26	2,19			
		Comprometimento	21	1,95			
	f ≤ 17,43	Descaso	11	1,45	Qualidade	12	2,58
		Profissionalismo	11	2,18	Compreensão	11	2,27
		Arrogância	9	1,78	Disciplina	10	2,70
		Didática	7	1,86	Dedicação	10	2,50
		Competência	7	2,20	Colaboração	8	2,38
		Ensino	6	2,17	Sinceridade	8	2,63
		Esforço	6	2,17	Confiança	8	2,75
		Excelência	6	2,17	Educação	8	3,00
		Exigência	5	1,60	Caráter	7	2,29
		Desrespeito	5	1,60	Egocentrismo	7	2,57
		Conservador	5	1,80	Aprendizado	7	2,57
		Exemplo	5	2,20	Humildade	7	3,71
		Trabalho	5	2,20	Conhecimento	6	2,33
					Criatividade	6	2,67
					Motivação	5	2,80
					Solidariedade	5	2,80
			Sociabilidade	5	3,00		
			Experiência	5	3,20		
			Tolerância	5	3,33		

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A palavra mais evocada pelos colaboradores da pesquisa foi *respeito*, citada por 38 graduandos. Ela ficou situada no quadrante do possível Núcleo Central das representações. A segunda palavra mais lembrada desse quadrante foi *ética*, citada 34 vezes. A terceira foi *empatia*. Citada por 26 colaboradores, ela também integra o rol de palavras que constituem o possível Núcleo Central das representações. A quarta mais evocada foi *comprometimento*. Citada por 21 sujeitos, ela também integra o rol de palavras que constituem o possível Núcleo Central.

No segundo quadrante superior à direita do Quadro de Quatro Casas, estão situados os elementos de contraste. Esse quadrante contém as palavras que possuem frequência mais alta, porém, as evocações aparecem com média maior do que 2,21, ou seja, a OME é alta. Isto significa que não foram prontamente lembradas pelos colaboradores da pesquisa. Como podemos notar, a palavra *responsabilidade* foi a primeira mais evocada desse quadrante e a segunda de toda a pesquisa, citada por 35 discentes. Esses indicadores significam que tem valor representativo para muitos estudantes do curso de Engenharia

Civil da universidade pesquisada. A palavra *honestidade* foi a segunda mais evocada desse quadrante, sendo citada por 23 graduandos.

No terceiro quadrante inferior à esquerda, encontram-se os elementos que figuram como “elementos de contraste” do núcleo central composto pelas seguintes palavras: *descaso, profissionalismo, arrogância, didática, competência, ensino, esforço, excelência, exigência, desrespeito, conservador, exemplo e trabalho*. Esse quadrante é construído de evocações que possuem frequência inferior a 17,43, porém, aparecem nas primeiras posições, isto é, possuem baixa OME, menor ou igual a 2,21; isto significa que foram prontamente lembradas pelos colaboradores desta pesquisa. Conforme apontam Sarubbi Júnior et al., (2013)

Isto quer dizer que, embora estas palavras tenham sido evocadas por um menor número de sujeitos, quando o foram, apareceram nas primeiras posições. Pode sugerir um ou mais subgrupos, uma minoria que evoca termos que tem uma importante posição, mas que não são citadas pela maioria, exprimindo o contraste de ideias entre pequeno e grande grupo (Sarubbi Júnior et al., 2013, p. 76).

A palavra *descaso* foi mencionada 11 vezes, *profissionalismo* 11 vezes, *arrogância* 9 vezes, *didática* 7 vezes, *competência* 7 vezes, *ensino* 6 vezes, *esforço* 6 vezes, *excelência* 6 vezes, *exigência* 5 vezes, *desrespeito* 5 vezes, *conservador* 5 vezes, *exemplo* 5 vezes e *trabalho* 5 vezes. Todas essas palavras foram lembradas primeiramente por 88 pesquisados, mas pulverizadas. Elas tiveram frequência menor que a mediana das frequências (17,43).

O quarto e último quadrante, inferior à direita, contém os elementos que possuem frequência baixa (inferior a 17,43) e alta OME (maior que 2,21). As palavras foram evocadas por um número menor de sujeitos e nas últimas posições: *qualidade* (12 vezes), *compreensão* (11 vezes), *disciplina* (10 vezes), *dedicação* (10 vezes), *colaboração* (8 vezes), *sinceridade* (8 vezes), *confiança* (8 vezes), *educação* (8 vezes), *caráter* (7 vezes), *egocentrismo* (7 vezes), *aprendizado* (7 vezes), *humildade* (7 vezes), *conhecimento* (6 vezes), *criatividade* (6 vezes), *motivação* (5 vezes), *solidariedade* (5 vezes), *sociabilidade* (5 vezes), *experiência* (5 vezes) e *tolerância* (5 vezes).

Tal como refere Abric (1997), o NC, também denominado núcleo estruturante da representação, apresenta uma posição privilegiada. Ele tem duas funções essenciais: a geratriz e a organizadora. Mediante a função geratriz, o NC cria ou transforma a significação dos demais elementos, atribuindo-lhes sentido e valor. Além disso, o NC determina, por meio da sua função organizadora, a natureza das relações que se estabelecem entre ele e os demais elementos, unificando e estabilizando a representação. Desse modo, o NC exibe uma dimensão qualitativa, na medida em que, segundo Abric (1997), dá significado à representação.

A partir dessa compreensão, realizamos um exercício de análise, a fim de buscar os termos do NC que possam estar associados aos termos dos outros quadrantes do Quadro de Quatro Casas. Assim, os elementos **respeito** e **empatia** organizariam os termos *compreensão, colaboração, sinceridade, solidariedade e tolerância*.

Continuando na busca pela função organizadora do NC, poderíamos tomar o termo **comprometimento** ao qual associamos *motivação, responsabilidade, profissionalismo, competência, humildade, esforço, disciplina, dedicação, trabalho, criatividade, qualidade e excelência*.

Ao valor **ética** poderíamos associar *honestidade e caráter*.

Entretanto, encontramos alguns valores fora do Núcleo Central. Abric (1997, p. 24) afirma que “[...] certo número de objetos de representação mantêm entre eles relações tão fortes que qualificamos de relações interligadas”. Nesse sentido, encontramos **descaso** que aparece com $f=11$ e $OME=1,45$. O termo pode ser visto no quadrante inferior esquerdo. Ao que nos parece, a ele estão interligadas outras evocações, tais como: *arrogância, exigência, desrespeito, conservador e egocentrismo*.

Ainda nesse quadrante, tomamos o termo **Didática**. Ele foi evocado com $f=7$ e $OME=1,86$. A nosso ver, podemos interligar a este corpo de conhecimento *dedicação, ensino, exemplo, experiência, aprendizado, conhecimento*.

Por fim, voltando ao Quadro de Quatro Casas, observamos no quadrante inferior direito os elementos periféricos da representação estudada neste trabalho. Como mostramos na leitura feita anteriormente, esses elementos estão relacionados diretamente aos componentes do NC e constituem, segundo Abric (1997), a parte essencial e mais acessível, viva e concreta da representação. Quando se aproximam do NC, eles

desempenham papel importante na concretização do significado da representação. É o que podemos notar, por exemplo, quando associamos **respeito** e **empatia** (elementos do NC) aos elementos periféricos: *compreensão, colaboração, sinceridade, confiança, solidariedade, sociabilidade e tolerância*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar os sentidos e a estrutura das representações de estudantes sobre a formação de valores na prática pedagógica de professores do Curso de Engenharia Civil de uma universidade pública baiana.

Analisando os dados produzidos, observamos que, embora os sujeitos participantes deste estudo sejam provenientes de diferentes semestres, suas representações apresentam certo consenso. Isto nos faz inferir que existe uma representação social compartilhada dos graduandos do curso pesquisado sobre os valores formados pelos professores, o que confirma que eles não são indiferentes aos valores formados pelos seus docentes mediante suas atitudes na prática educativa.

O estudo evidenciou diversidade de sentidos, por vezes contraditórios, atribuídos pelos colaboradores aos valores formados pelos seus docentes. Entre outros, que o possível Núcleo Central (NC) das representações sobre a formação de valores na prática pedagógica de professores do Curso de Engenharia Civil é composto pelos seguintes elementos, os quais demonstraram maior saliência: *responsabilidade, empatia, compromisso e honestidade*,

Isto posto e seguindo o caminho percorrido por Vergès (1992), agrupamos todas as palavras em seis categorias, a partir dos dados que emergiram das evocações dos sujeitos colaboradores. São elas:

1. Os elementos **respeito** e **empatia** poderiam organizar os termos *compreensão, colaboração, sinceridade, solidariedade e tolerância*. Nesta perspectiva, alguns professores buscam desenvolver os valores respeito e empatia, expressos em atitudes de compreensão dos educandos, agindo com sinceridade e tolerância, a fim de que os estudantes trabalhem em colaboração mútua.

2. Ao termo **comprometimento** poderíamos associar *motivação, responsabilidade, profissionalismo, competência, humildade, esforço, disciplina, dedicação, trabalho, criatividade, qualidade e excelência.*

Preocupado em formar nos graduandos o **comprometimento**, o professor centra-se na *motivação, na responsabilidade, no profissionalismo, na competência, na humildade. Certamente, isto requer, por parte dos estudantes, esforço, disciplina e dedicação, a fim de desenvolverem um trabalho com criatividade, qualidade e excelência.*

3. Ao valor **ética** poderíamos associar *honestidade e caráter.* Este seria um modo de ser, de pensar e de agir capaz de guiar os indivíduos na sociedade.

4. Ao valor **descaso** podem ser associados *arrogância, exigência, desrespeito, conservadorismo e egocentrismo.*

Acredita-se que haja professores do Curso de Engenharia que, mediante suas atitudes, formam tais valores. São profissionais que, sem a formação específica para a docência, provavelmente tomem por base protótipos de professores que povoaram sua vida estudantil. Desse modo deixam marcas de *arrogância, exigência, além de desenvolverem métodos tradicionais que se constituem em recursos de reprodução de uma sociedade hierarquizada. Nesse cenário estimulam a obediência, a disciplina e a ordem de superiores para conseguir cidadãos mais dóceis e menos críticos do poder estabelecido.*

5. Ao valor **Didática** podemos associar *dedicação, ensino, exemplo, experiência, a fim de conseguir o aprendizado e a construção do conhecimento por parte dos estudantes.*

A despeito de os graduandos estarem matriculados no Curso de Engenharia Civil, chama-nos a atenção o fato de eles terem construído representações sociais sobre a Didática. Esta constitui componente específico dos cursos de licenciatura, o que parece uma antinomia. Todavia, podemos confirmar que as representações, tal como assegura Moscovici (2003, p. 9), são produzidas nas interações e comunicações entre os sujeitos: “O conhecimento emerge do mundo onde as pessoas se encontram e interagem, do mundo onde os interesses humanos, necessidades e desejos encontram expressão, satisfação ou frustração”. Por certo, nas conversações que estabelecem no transporte coletivo, na cantina, no restaurante universitário, no pátio, entre outros locais de encontro, os estudantes conversam e constroem conhecimentos do senso comum sobre a Didática.

6. Ao associar **respeito** e **empatia** (elementos do NC) aos elementos periféricos - *compreensão, colaboração, sinceridade, confiança solidariedade, sociabilidade e tolerância* - entendemos que eles resumem a parte essencial e mais acessível, viva e concreta da representação. Quando se aproximam do NC, os elementos periféricos desempenham papel importante na *concretização* da significação da representação. Como é possível inferir, *respeito* significa o reconhecimento da dignidade própria ou alheia, mas também significa obediência, medo, submissão. Se tomarmos o primeiro sentido, entendemos que o professor que ensina o valor respeito é também empático, quer dizer, coloca-se no lugar do outro; ele busca sentir o que o outro estaria sentindo, de modo a tentar compreender as dificuldades, os sentimentos, as angústias e também as alegrias e vitórias do próximo.

Além da *concretização*, os elementos periféricos apresentam o papel de *regulação*, isto é: “são essenciais na adaptação da representação às evoluções do contexto [...] eles constituem o aspecto de mobilidade e evolutivo da representação” (Abric, 1997, p. 26). Desse modo, o *respeito* e a *empatia* seriam regulados pela *compreensão, colaboração, confiança, solidariedade e tolerância* entre as pessoas da relação educativa.

Por fim, os elementos periféricos apresentam o papel de *defesa* do NC, o seu “para-choque”, tendo em vista que “a transformação de uma representação se opera, na maioria dos casos, pela transformação dos seus elementos periféricos” (Abric, 1997, p. 26). Destarte, podemos notar uma contradição nas representações dos estudantes colaboradores desta pesquisa. Se o NC é formado pelos termos *respeito, empatia, ética e comprometimento*, como os estudantes o evocaram, incluir-se-ia também o termo *egocentrismo*? Neste caso, tal atitude seria proveniente de um indivíduo que se refere exclusivamente a si mesmo e não ao coletivo, ao outro. Portanto, um indivíduo que não apresenta atitude empática. Segundo Abric (1997), seria uma interpretação nova ou deformação funcional defensiva.

Zabalza (2000, p. 32-33) explica que os valores fundamentais são os valores universais. Estes estão relacionados com o nosso semelhante porque “configuram as estruturas pessoais básicas, sobre as quais assenta qualquer possibilidade de progredir na aprendizagem”. Trata-se de valores educativos aos quais a instituição de ensino deve estar comprometida, pois se referem à forma particular de se relacionar com as pessoas, ideias

e acontecimentos. Por exemplo, “o respeito mútuo, a atitude crítica, a valorização da diversidade, a ideia da solidariedade e da colaboração mútua, a ideia de paz, etc”.

Nesta linha de raciocínio, vale destacar que, mesmo quando os estudantes evocaram valores que consideram nefastos, eles se posicionam, deixando-nos antever que podem rejeitá-los ou transformá-los. Isto pode ser o caso de *arrogância, descaso, desrespeito, egocentrismo, exigência e conservadorismo* evocados por grande parte dos discentes colaboradores. Pelo visto, são valores que têm sido ressaltados nas atitudes de parte dos docentes do curso e revelados de forma espontânea e autêntica pelos colaboradores. Oxalá, eles possam refletir sobre esses valores e transformá-los com base em práticas pessoais e profissionais.

Esses resultados podem ter várias interpretações, por exemplo: demonstram que o curso de Engenharia Civil desta universidade pesquisada é composto por professores com valores pautados na responsabilidade, empatia, compromisso, honestidade, ética, respeito, assiduidade e profissionalismo. Tais valores refletem na qualidade de ensino e consequente desenvoltura nos egressos como cidadãos e como profissionais. Também pode revelar que constitui um desafio educativo em se tratando da formação de valores no ensino superior. Isto é, uma oportunidade para professores, estudantes e a própria instituição em avaliarem a si mesmos e perscrutarem sobre quais valores estariam fundamentadas suas políticas e suas práticas. E, desse modo, contribuir para a formação de cidadãos responsáveis pelo bem comum.

Sabemos que tais resultados estão abertos a outras compreensões e encaminhamentos. Entretanto, avançar é mais que uma alternativa, torna-se uma necessidade; quando o processo educativo se aperfeiçoa, todos ganham: a instituição de ensino, os docentes, os discentes e a própria sociedade. Segundo Ribeiro & Sales (2020), o principal papel da universidade é o exercício permanente de pensar a si mesmo, tendo em vista que vivemos tempos em que se defendem valores e princípios diversos, os quais contribuem também para o processo de desumanização e desigualdade social. Urge, pois, que a instituição, mediante as suas políticas, e os professores se comprometam com a formação de valores humanos, a fim de que as novas gerações possam atuar de forma ativa na transformação dessa realidade.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola et al. **Dicionário de filosofia**. São Paulo, 2007.

ABRIC, J-C. **Pratiques Sociales et Représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.

ALVARENGA, Darlan. Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil. **G1. Globo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml> Acesso: 28 agosto 2022.

CASTRO, Ricardo Vieiralves de. Prefácio. In: ALMEIDA, Ângela M. de.; SANTOS, M. de F. de Souza; TRINDADE, Zeidi A. (org.). **Teoria das representações sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011.

DIAS, Diana et al. O que se “ensina” no Ensino Superior: avaliando conhecimentos, competências, valores e atitudes. **Revista Meta: Avaliação**, [S.l.], v. 10, n. 29, p. 318-337, maio/ago. 2018. DOI: 10.22347/2175-2753v10i29.1592.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. In: **Revista Paz e Terra**, n. 9, p.123-132, out. 1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOERGEN, Pedro. Prefácio. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? In: SOBRINHO, José Dias. **Dilemas da Educação superior no mundo globalizado**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LIMA, A. M.; SOUZA, M. A. S. O núcleo central das representações sociais de ensino médio construídas por licenciandos/as em física e matemática: um estudo comparativo. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-26, 2020. <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.5722>

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

DE JESUS OLIVEIRA, I.; FERREIRA, E.; NEVES, D.; CARVALHO, A. M.; SILVA, M.; SERRANO, L.; DELGADO, B. Representação social da enfermagem de reabilitação: pensamento social dos enfermeiros. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 35-46, 2021. DOI: 10.37914/riis.v4i1.124.

POSTIC, M. **A relação Pedagógica**. Coimbra: Coimbra Editora, 1990.

RIBEIRO, M.; SALES, T. Diálogo: desafios da docência diante do papel social da universidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 65, abr./jun. 2020. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.065.ds03>

RIBEIRO, M.; OLIVEIRA, D. Valores e atitudes na formação de docentes de matemática. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 2, dez. 2021. <https://doi.org/10.22481/riduesb.v6i2.9351>

RODRIGUES, A., **Psicologia Social**, 13 ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.

SARUBBI JÚNIOR, V. et al. **Tecnologias computacionais para o auxílio em pesquisa qualitativa** – software EVOC. São Paulo: Schoba, 2013.

TRILLO, F. A. (Coord.); **Atitudes e valores no ensino**. 4.ed. Lisboa, PORTUGAL: Instituto Piaget, 2000.

VERGÈS, P. L'évocation de l'argent: une méthode pour la definition du noyau central d'une représentation. **Bulletin de psychologie**, v. 45, n. 405, p. 203-209, 1992.

ZABALZA, M. O discurso didático sobre atitudes e valores no ensino. In: TRILLO, F. A. (Coord.). **Atitudes e valores no ensino**. 4.ed. Lisboa, PORTUGAL: Instituto Piaget, 2000.

Enviado em: 28-03-2023

Aceito em: 08-05-2024

Publicado em: 02-06-2024